

ARAÚJO¹, Kleyanne Duarte; VELOSO², Carlos Alberto Costa.

A cafeicultura paraense está localizada principalmente na microrregião de Altamira, destacando-se os municípios de Medicilândia, Uruará, Brasil Novo e Pacajá, obtendo em determinadas lavouras, produção média de até 2500 kg de café em coco/ha/ano, a partir do quarto ano de plantio, evidenciando o potencial da região para a cafeicultura. No entanto, sabe-se que a produtividade na maioria das lavouras cultivadas na região continua baixa, principalmente devido a acidez dos solos, baixa saturação por bases e com teores elevados de alumínio trocável e manganês, bem como são utilizadas doses desequilibradas de fertilizantes, podendo causar desordens nutricionais limitando o aumento da produtividade e produzindo café sem valor comercial. Portanto, o objetivo deste trabalho é determinar os níveis adequados de fósforo para o desenvolvimento de mudas de cafeeiro. O experimento está sendo realizado em casa de vegetação da Embrapa Amazônia Oriental, instalado em vasos com capacidade de 3.0 kg de solo, contendo uma planta de café conilon cultivar Empacar 8121. O solo utilizado é o Podzólico Vermelho Amarelo distrófico textura argilosa, coletada em área não desbravada do município de Altamira-Pa, na camada de 0-20cm de profundidade. Foi feita a correção do solo visando aumentar a saturação por base, ao valor de 70%, seguindo recomendação técnica para o cafeeiro. O solo recebeu a seguinte adubação básica nas seguintes doses em mg.kg⁻¹: 200 de N na forma de uréia e sulfato de amônio; 150 de K na forma de cloreto de potássio; 48 de S na forma de sulfato de amônio; 0,5 de B na forma de ácido bórico; 1,5 de Cu na forma de sulfato de cobre; 1,5 de Mn na forma de sulfato de manganês; e 5,0 de Zn na forma de sulfato de zinco. Os tratamentos consistirão de cinco doses de fósforo (0; 100; 200; 300 e 400 mg/kg) na forma superfosfato triplo e quatro doses de zinco (0; 5; 10 e 15 mg/kg) na forma de sulfato de zinco. O delineamento experimental utilizado é o de blocos ao acaso, em esquema fatorial 5 x 4, com quatro repetições, sendo que cada planta é considerada como uma unidade experimental. A aplicação dos nutrientes será realizada com solução nutritiva, após as plantas terem se estabelecido, com exceção do fósforo que será previamente incorporado ao solo. E a aplicação dos micronutrientes, nitrogênio e potássio será feita 1/3, 60 dias após o plantio, 1/3 aos 90 dias após o plantio e 1/3 aos 120 dias após o plantio. Diariamente será feita a irrigação, utilizando-se água destilada e mantendo-se o teor de umidade próximo a capacidade de campo e a colheita das plantas será realizada entre 180 a 270 dias após o plantio, separando-se parte aérea e raízes. As amostras serão devidamente lavadas para separá-las do solo, sendo posteriormente secas em estufa de circulação forçada de ar, a 70°C, até atingir peso constante. Material vegetal será pesado, moído e submetido a análise química, para determinação dos teores N, P, K, Ca, Mg, B, Cu, Fe, Mn e Zn. A partir dos valores de produção de matéria seca da parte aérea, raízes e da planta, bem como os teores de nutrientes na parte aérea, serão efetuadas as análises de variância. As médias dos tratamentos serão comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de significância de 5% de probabilidade; também serão ajustadas equações de regressão, para todas as variáveis estudadas, em função das doses de fósforo e zinco. As análises serão realizadas utilizando-se o programa estatístico SAS.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa Acadêmica do 5º do curso de Agronomia da FCAP.

²Orientador Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pa.